

A IMPRENSA

20 DE OUTUBRO
DE 1901

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURA ANNUAL. 12\$000

SEMESTRE.....

ANNO V

Parahyba, 20 de Outubro de 1901

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA NOVA, MOSTEIRO DE S. BENTO

EXPEDIENTE

"A IMPRENSA," publica-se ao domingos.

Accepta toda collaboração desde que seja digna de ser publicada. Não publicam escriptos cuja procedencia seja ignorada pelo Director.

A IMPRENSA

PRIMEIRA COMMUNHÃO

Quando o dulcissimo Jesus na divina romagem de sua missão salvifica, veio ao mundo, quiz apparecer sob a forma graciosa de uma criança e foi debaixo dos innocentes encantos das especiosas graças da primeira idade que elle revelou a imagem divina de sua ineffavel belleza.

As crianças tiveram a primeira vocação para por elle pagar o tributo da honra que os heroes devem por seus serviços e por seu sangue derramado á patria que Lhe deu o berço—sobre ellas pesou a adunca fereza do edicto de exterminação; foram tambem as crianças que primeiro se aconhegeram do divino Salvador que em triumpho passava pelas ruas de Jerusalem, e tendo em suas mãos viridentes palmas e fazendo um innocente fremito de suas alegrias e de suas acclamações jubilosas repetiam na tonalidade meiga dos sentires mais ternos—: Hosanna ao Filho de David—Bemdicto aquelle que vem em nome do Senhor!

Sublime e encantadora imagem!

Perspectiva semelhante de ternissimas commoções no divino testem da união intima de Deus com os amantes mais caros de Seu coração se descortinou aos olhos do observador christão na celebração da edificantissima festa da 1.ª communhão de meninas nesta capital no dia 13 do fluente. Na consideração d'estas solemnidades de peculiar transcendencia e de transportes divinas de piedade e unção, o espirito experimenta no imo de suas cogitações algo de serias trepidações, ou melhor uma irresistivel insufficiencia nos lances de sua admiração que é exactamente medida na sem medida de seus extazes.

Uma festa de 1.ª communhão é em todos os tempos um espectáculo emociador, um memorial de indefiniveis confortos porque sua lembrança para todos é um thesouro de esperanças na vida. Que quadro bello, quanta pureza e quanta poesia n'esta tocante cerimonia!

É um termo de grata e salutar comparação para cada um que gosou de suas incomparaveis delicias, para cada familia que attesta as influencias de sua efficacia na regeneração pela mesma iniciada em alguns de seus membros; é um repouso vivificante na difficil liberação da taça amara dos dias das maiores provações; é um recipiente adoravel onde se encontra aquelle que é o mais amado dos corações—é uma confabulação mysteriosa de Deus com a inexper-

creancia; podemos dizer é a homenagem mais espontanea da fé, da virtude e da piedade, e com medo que esta emoção se prolongue e por toda a extensão dos affectos mais puros, digamos esta palavra—é a morada immutavel do bem e da felicidade da creatura n'um eterno *sursun corda* de louvores para seu Deus.

Descrever a festa da primeira communhão de meninas, promovida pela zelosissima direcção do Collegio de N. S. das Neves e de algumas distinctas professoras desta capital nos determina insolita confusão—foi uma maravilha, uma victoria deslumbrantissima, um triumpho esplendoroso da Egreja—Vimos o céu aberto sobre nossas cabeças, voltando a face de seus admiraveis thesouros e Jesus tornando-se a primeira ambrosia de amor em ternos corações, corações que obedeceram as doces metamorphoses do supremo ideal do amor.

Com accentuado proveito e a melhor proficiencia, o nosso carissimo collega Conego Dr. Santino Coutinho ministrou sabias instrucções no retiro espirital por tres dias, tomando o thema das mais salutaes verdades catholicas que impulsionam os fieis á esta reconhecida correspondencia intrepida e satisfeita da perfeição evangelica e a este lancinante pungir das culposas ingratidões.

Pelas 7 horas da manhã do domingo o bando gazil das innocentes creanças em numero de 86, ornadas da brancura lyrial das virgíneas capellas penetrou na nave espaçosa da Cathedral, vibrando o órgão grave e dolente um psalmo mystico e piedoso de suaves promessas d'aquellas limpidas consciencias no cantico supplice de glorias sempiternas que entoaram então.

Iniciou-se o incruento sacrificio da victima do Calvario, celebrado pelo Rvm. Conego Joaquim d'Almeida, Reitor do Seminario—ao Evangelho n'uma feliz inspiração dictada pelo ambiente de significativos enlevos dissertou largamente sobre os maravilhosos effeitos da primeira communhão bem feita que n'aquelles corações deviam ter intermina permanencia com a intermina lembrança da bondade divina, com a perpetua acção de graças do beneficio recebido, com a constante attenção do espirito em ter patente a rigorosa necessidade de praticar a virtude e de fugir dos lapsos que degradem a candura d'aquellas vestes.

Chegou o momento muito instantemente desejado da 1.ª Communhão: alli não se distinguio a filha do rico e a filha do pobre, todas foram receber o mesmo Deus, o mesmo Salvador de suas almas, Felizes creanças! E Deus mesmo que foram receber na Santa Communhão pela primeira vez— elle veio posar sobre seus labios, faz correr Seu Sangue em suas veias, mistura Sua carne á sua carne, desce do céu dos seus celeitos para os céos d'aquelles corações—*Hic dies quam fecit Dominus.*

Um Deus teve o doce entretenimento com as erianças, lhes pede seus corações—*Probe filii mi, cor tuum mihi* mas lhes diz—O meu coração é todo vosso.

Ineffaveis transportes que transmudam a terra n'um paraíso!

As 5 horas da tarde celebrou-se o magestoso ceremonial da renovação solemne das promessas do Baptismo, sendo officiante o Rvm. Conego Almeida que ainda uma vez as excitou ao fervor santo no amor de Jesus, penhor mais seguro da felicidade.

Teve um encanto supremo aquella festinha.

Com a plenissima effusão de santo entusiasmo e de indefinivel admiração significamos nossos saudaes ás Excellentiissimas Directoras do Pensionato de Nossa Senhora das Neves e ás distinctas Professoras que promoveram semelhante festival para gloria de Deus e felicidade d'esta nossa querida terra.

O Rosario

Maio é o mez das flores consagrado á Virgem Santissima. O suave perfume que ellas espargem nessa bella estação do anno, se confundem com os canticos das virgens á Rosa de Nazareth.

Outubro, igualmente consagrado á Rainha das Virgens, é o mez das graças, por isso que durante elle devemos recitar o Rosario, synthese sublime e maravilhosa dos mysterios de Maria, devoção sobremodo attrahente e por meio da qual com mais agrado fazemos chegar as nossas supplicas á Mãe de Deus—*Refugium peccatorum.*

Meditado portanto com sincera devoção, o Rosario constitue o meio mais sublime de orar de nossa Santa Religião.

Instituindo tão maravilhosa devoção, S. Domingos deixou-nos provas inconcussas de seus beneficos effeitos, jamais contestados.

Com a luminosissima Encyclica *Jucunda Semper*, de 8 de Setembro de 1894, o sabio Leão XIII nos apresenta o Rosario como a arma decisiva nos combates contra a impiedade; o conductor mais seguro ao porto da salvação; o remedio mais prompto e eficaz aos males que affligem a sociedade.

Devoto do Santissimo Rosario o Summo Pontifice quer que as suas preces á Mãe do Salvador sejam acompanhadas neste mez pelas dos fieis de todo o orbe catholico, como um hymno unisono e immenso subindo ás regiões celestes aos pés da Rainha dos Anjos.

Pecemos portanto com o coração verdadeiramente contrito a protecção da Virgem Purissima, que a sua ineffavel bondade de Mãe Celestial será sempre um abrigo seguro em todas as tribulações.

Ella é a *Stella Matutina* que nos guia á Bethlem de nossa salvação, evitando-nos á volta a Herodes, receptaculo de odio e tyrannia; o *Speculum Justitiae* onde se reflectem as supplicas dos opprimidos; a *Causa nostrae letitiae* quando temos a consciencia de nossos deveres e gosamos a paz que este estado de espirito nos proporciona; a *Janua Caeli*—Porta do Céu—cujas chaves são—o Sacratissimo Rosario—consagrado ao mez do Outubro e de que jamais nos devemos apartar.

O ZELO DA INSTRUÇÃO RELIGIOSA

—«—

ENTRE os muitos o gravissimos encargos que as tristes necessidades de nossos tempos impõem a todos os catholicos, não ha porventura nenhum mais importante nem

mais urgente que o da instrucção religiosa.

Um povo sem instrucção é um povo sem religião, e portanto sem moralidade e sem vida digna de homens.

Para que um edificio não caia desfeito em ruinas, é preciso firmalo bem em alicerces inabalaveis. Ora, no ensino authenticico das verdades religiosas está a base firme da vida espiritual da fé. Se esse ensino se desconhecem as verdades essenciaes da religião, nem a fé existe, nem a vida sobrenatural da graça é possivel.

Urge, pois, esconjurar os perigos que nos ameaçam com uma solida instrucção religiosa largamente difundida entre todas as classes sociais.

A maior pureza do homem é a riqueza da verdade. Quando ella falta, apaga-se a luz que devia dirigir-lhe na peregrinação escura da vida; o espirito torna-se uma região sombria e tenebrosa, e o coração, qual terra que o tufão queimou, esteriliza-se para o bem e só produz o fructos amargos do vicio e do crime.

A vontade é sempre guiada pela intelligenci; se esta erra, a vontade naufraga tambem. Por isso a decadencia moral dos povos teve sempre como a tecedente logico a sua decadencia intellectual; porque são as idéas que geram os costumes: a verdade produz o bem, o erro produz o mal.

Na instrucção dos povos está, portanto, uma questão de vida ou de morte, uma questão que se relaciona estreitamente com a intima natureza do nosso ser e com as normas fundamentais do nosso proceder, d'onde depende a virtude ou o vicio, a prosperidade ou a decadencia das nações.

Ora, de todas as verdades, as que mais preponderancia teem na moral, as que melhor formam o caracter, as que tem influencia decisiva na direcção da liberdade, são as verdades religiosas. Estas são tambem as unicas absolutamente necessarias e indispensaveis.

A primeira necessidade de todo o homem que vem a este mundo, a mais urgente tanto na ordem das idéas como na ordem estritamente moral, é conhecer cada qual a sua natureza, o seu principio e o seu fim, a responsabilidade dos seus actos e da norma do seu procedimento. Todo o homem precisa saber com certeza se é livre e independente de toda a auctoridade, ou se tem um Creator de quem absolutamente depende e a quem ha-de dar contas dos seus actos; se é simples poeira agitada pelo vento e mera transformação da materia, ou se tem uma natureza espiritual com destino immortal; se a sua vida se reduz a satisfazer os sentidos sem destino mais nobre que o dos vermes que lhe hão de coradas a existência, ou se ha outra vida de pallida d'esta onde se reparem as injustiças dos homens e a verdade reine e triumphhe para sempre; se é indifferente tomar pelo caminho do prazer, da corrupção, do crime, da injustiça, da mentira e da calumnia, ou pela estrada real do dever, da consciencia, do sacrificio, da virtude e da verdade.

Estão aqui os problemas da mais alta transcendencia e necessidade para o homem, que sob pena de re-

nunciar á sua dignidade racional, tem de procurar a resposta clara áquellas questões de depende toda a sua grande felicidade.

Mas, por uma d'essas contradições em que é tão fecunda a materia humana, os homens não só decuram esse conhecimento, mas affectam ignorar-o.

Hoje estuda-se tudo; desde as mais minuciosas e extravagantes estatisticas até aos altos e profundos problemas das sciencias manifestando-se em toda a parte um ardor verdadeiramente febril, em todos os ramos do saber humano. Mas a par d'esta sede insaciavel de conhecimentos em grande parte inuteis ou pelo menos, dispensaveis, nota-se um desprezo profundo e calculado das verdades religiosas, unicas necessarias e impreteriveis.

Homens de solida instrucção scientifica ignoram as verdades mais elementares do catecismo christão.

Quando o veneravel frei Bartholomeu dos Martyres visitou os lugares mais frágios do arcebispo de Braga, «chorava lagrimas de sangue» por aquelles pobres moçoanhez não sabermos enumerar os Mandamentos da lei de Deus e o receberem com motes e descantos tão disparatados como este: *Beata seja a Sancta Trindade, trina é Nossa Senhora.* Pois, se muitos dos chamados sabios de hoje fossem interrogados sobre os pontos essenciaes do catecismo, dariam respostas ainda mais descaídas que a da boa gente de Barroso.

E são estes sabios, ignorantes da primeira e mais fundamental de todas as sciencias, os que legistam, decretam, resolvem e decidem as questões mais transcendentales da theologia catholica!

Os suppostos conflictos entre a sciencia e a fé teem geralmente a sua razão de ser na ignorancia das verdades religiosas.

A maior parte das difficuldades contra a doutrina christã resolvem-se com a simples exposição dos dogmas e proposições da fé, do mesmo modo que o sol ao despoantar no horizonte dissipa as trevas que envolvem a terra.

Já os apostolos S. Pedro e S. Judas se queixavam dos que blasphemam do que ignoram. São assim os inimigos da Egreja; combatem a sua doutrina porque a ignoram ou a não comprehendem.

CARTAS

Ao amigo Petronio

Cumprindo a minha promessa venho te provar que foi a maconaria a causa da tua mudança e te foi um inimigo tão encarnado da Igreja catholica, apesar dos bons sentimentos de que é dotado o teu coração, porque é dos intuitos de tua afastar o homem do seio da religião, persuadindo-o de que, para ser feliz, não carece elle de religião, nem culto algum obrigatorio, basta-lhe a pratica da moral natural.

Este intuito da maconaria no dominio de todos os conhecimentos e fins desta sociedade cobrindo-se com o nome de sciencia, e do progresso religioso, é o seu verdadeiro fim.

...cos que o possam unir a Deus e a Igreja.

É um facto incontestável, affirmado por todos os escriptores in-
suspeitos, que em toda a parte em
que se tem introduzido a maçonaria,
a proporção que vai ella to-
mando raizes, vai logo se notan-
do indifferença e desrespeito pelas
cozas religiosas e certa disposição
para abrir-se luta com o clero e
arrastar-se sobre elle o descredi-
to e o ridiculo mais soez de parcer-
ria com as blasphemias e sacrile-
gios de toda a sorte.

Não é preciso recorrer ao que
tem se passado e vai se passando
actualmente nos paizes europeus
para demonstrar a verdade desta
minha asserção, basta lançar-se
um olhar retrospectivo sobre o
que, á tal respeito, tem se desenrola-
do no nosso caro paiz.

Este bello paiz, que nasceu pa-
ra a civilização abençoado e sella-
do pelo labor santo da cruz do
Redemptor e todos os seus pro-
gressos têm provindo das sas dou-
trinas da Religião catholica, tem
testemunhado por mais de uma
vez, as terribes lutas que, contra
a Igreja tem movido a maçonaria,
nas quaes primaria o espirito de
rebeldia e desrespeito contra tudo
que o catholicismo tem de mais
santo e mais respeitavel.

Está na memoria de todos ainda
a revolução que se operou, em
1874, em diversas capitães do nos-
so estremo Brasil, especial-
mente no Recife e em Belem do
Pará, onde a maçonaria mais al-
çou o seu collo e quiz subordinar a
religião aos seus caprichos, no que
foi tobre e corajosamente repelli-
da pelas duas glorias brasileiras, os
invictos e inolvidaveis confesores
da Fé, D. Fr. Vital de Oliveira e
D. Antonio Costa, que tiveram, pa-
ra vergonha e opprobrio deste paiz,
de pagar o seu denodo e admira-
vel abnegação sendo arrastados a
carcere e condemnados, como vis
malfeitores, á quatro annos de pri-
são sem trabalho!

Temos presenciado, por diver-
sas vezes, levantar-se, á proposito
de algumas pretensões maçônicas
contra as prescripções ecclesiásticas,
renhidas e detestaveis discus-
sões jornalisticas, que tentão negar
e combater todos os dogmas, todos
os sacramentos, toda a santidade
da Religião catholica com scien-
cia e nenhum protesto de todos
quantos fazem parte daquella grei
que se inculca de innocente e res-
peitadora da Religião e da Igreja e
só ter por fim praticar a benefi-
cencia em commun.

Basta tudo isto para por patente

a tendencia nefanda da maçonaria
e convencer que ella occulta, sob
apparencias seductoras e engano-
sas, fins abominaveis que não po-
dem nem devem ser accetidos por
homens rasoaveis e que desejão
guardar e manter o mais precioso
legado dos seus maiores.

Tão perniciosas são as vistas da
maçonaria que não são a Igreja Ca-
tholica, como diz-se, que contra
ella se manifesta, os mesmos Go-
vernos e legisladores dos povos a
têm condemnado, pois que conhe-
cem que nella predomina o espirito
de revolução que intenta solapar e
destruir a sociedade com as suas
instituições garantidoras da paz,
da ordem e da justiça.

E assim que, sem recorrer á es-
tranhos, vemos no art. 352 do Ca-
digo Penal em vigor prohibir-se a
existencia de sociedades secretas e
já desde 1820 erão ellas prohibi-
das em nosso paiz por uma lei de
Outubro daquelle anno, embora não
tenham aquelles leis sido executadas
fielmente por se ter dao a pre-
tensão contraria á sua applicação e
favoravel á permanencia da ma-
çonaria no seio da nossa sociedade.

Ninguém ha que possa affirmar
de boa fé que a maçonaria não é
uma sociedade secreta porque são
conhecidos os seus fins e intuitos,
como é exigido pela lei; é fóra de
dúvida que a declaração dos fins
conhecidos é falsa e que outros são
os seus intuitos para cuja realisa-
ção ella se cerca do maior segredo
possivel, sendo secretas as suas
sessões e secretas as ideias que nel-
las se discute as quaes não são ex-
postas á todos os olhos indistincta-
mente.

Reflecte, meu amigo, sobre es-
tas verdades; attente que só se
occulta quem é criminoso e tem
ideias sinistras que, para se não
denunciam pelo bom senso publico,
e convence-te de que a maçonaria só
vive do mysterio de que se cerca;
se ella escancarar as suas portas e
descobrir os seus symbolos, será
por todos repellido como uma
sociedade burlesca na sua organi-
zação e anachronica nos seus ritos.

Até breve.

Teu amigo
EPAMINONDAS.

Escrevem-nos o
7.º BILHETE

Oco do Mundo, 17 de Outubro de
1901.

Ilmo. Snr. Redactor

Escrevo-lhe ainda este, mas ve-
jo logo que devo acautelar-me por
causa do meu nome.

ral e da honestidade das creanças,
donzellas, jovens esposos e espo-
sas... que infectuosa toda a capi-
tal. Ah! tem objecto digno de suas
nobres faculdades e na altura de
um homem honrado, patriota e zo-
loso do bem publico...

IV
Depois do que transcrevemos só
podemos terminar com o que diz
Chateaubriand: "...se pelo divorcio
cuidam felicitar esposos mal-avin-
dos em grande erro elaboram.
Quem não fez a felicidade da pri-
meira mulher que nem pelo cinto
virginal, nem pela primeira ma-
ternidade se lhe affeicou, quem
não pôde subjuar as paixões aos
deveres da família, quem não po-
de conter o coração no thalamo
esposal, não já mais dará ven-
tura a uma segunda esposa; em
vão esperareis. A troca não será
mais vantajosa para elle; o que se
lhe affigura differença de genio
entre elle e sua mulher, é a propen-
são de uma versatilidade inquietan-
te de seus appetites... Não de-
mos ao hymeneo azas d'amor;
não façamos d'uma santa realida-
de um volátil phantasma. A felici-
dade que julgaes encontrar em
momentâneas alianças, virá o
remorso destrui-vol a; confronta-

Sete! numero fatidico! Lembra-
ris tu um adjectivo determinativo
do presente escripto ou do trecho
seguinte da *Explicação* petroniana
que passo a examinar?

«Como organizações politicas,
aspirando o predomínio dos povos,
o mando supremo das sociedades,
umas e outras (igrejas) é certo, ro-
lam descendente a escala da
desmoralização e do desprestigio e
entre todas a que mais se resente
de falhas indeleveis é justamente a
que constitue o assumpto de eleição
dos hypocritas de epaminondas
e S. Neralco».

«Santo Deus! E poderei neste
momento dizer muito em pouco,
fazer um só bilhete os reparos
que estas palavras merecem».

A Igreja catholica é uma orga-
nização verdadeiramente social. E
porque não? Batejado o homem
pelo espirito de Deus, vnsurgem lo-
go em seu coração duas tendencias,
uma que lhe arranca a sempre do
peito um hymno de reconhecimento
e amor ao Ente que lhe deu a
existencia, e outra que o levava a
procurar no consorcio de seu se-
melhante conforto á sua fragueira e
balsamos de consolação para as mi-
serias e dores de uma peregrinação
mais ou menos longa sobre a terra.
O homem saliu das mãos de Deus,
essencialmente religioso e social. A
ideia religiosa, como estrellita que
lhe indicava o norte, se impunha
ao homem, como expressão da
aquella eterna justiça, que é Deus,
acompanhava-o em suas relações
sociaes. Sem a ideia religiosa não
podia haver justiça, que é a norma
suprema e mola principal de todo
equilibrio social. Jesus Christo
fundando a sua Igreja, como um
reino espiritual, em nada alterou a
constituição do homem; pelo con-
trario, cercou a autoridade da
maior prestígio e elevou a obe-
diencia á cathedra de virtude.

A Igreja catholica tem a sua po-
tência? Sem dúvida; como é de toda
sociedade bem organizada. Mas a
política da Igreja aspira primaria-
mente a restauração na ordem das
ideias, com a qual virá necessaria-
mente a restauração dos costumes e
ordem social. Unificar intelligenci-
as, identificar vontades num só ide-
al, o bem supremo, estabelecer o
equilibrio social com olive exercicio
de todos os direitos, tal é a política
da Igreja. Todos a conhecem,
todos a tocam, todos a veem perso-
nificada num só homem, Leão XIII,
que a todos se impõe, porque não
cessa da repetir: Da e Cezar o que
é de Deus, e a Deus o que é de Deus.

reis sem cessar as duas esposas,
uma que perdesse, outra que en-
contraste, e, teude-o como certo,
a balança penderá para a que foi.
Deus formou assim o coração hu-
mano. Esta distracção de um pen-
samento por outro empenhará
todos os vossos prazeres. Tracta-
reis com vossa mulher mais o cora-
ção vos dá que não está a primei-
ra.

Tudo no homem propende á
unidade, com a divisão cessa a
felicidade, e como Deus que a fez,
á sua imagem, a alma forceja
sempre em concentrar em um pon-
to presente, passado e futuro.

MACONARIA

Son catholico, apostolico
romano, mas pertence á
maçonaria; é uma socie-
dade benficiente como
outra qualquer, nada
tem com a Igreja e o Ex-
tado.

Quando o solo se agita e es-
trebrem os edificios sobre suas
bases, ameaçando tremenda rui-
nas, diz-se logo: ha nos entros
subterraneos materias vulcanicas
que se inflamaram e produzem
esta convulsão espantosa. Do mes-

mo modo quando na ordem moral
vemos as uniões estremeçando
tomada de vertigem e os povos
cambaleando como ebrios em seus
caminhos da phrase enegria das
escripturas; quando vemos toda a
ordem civil e religiosa abalada e
perturbada de um ruido assustador,
devemos dizer: ha um principio
occulto, uma immensa conspiração,
causa deste funesto terremoto
moral que traz aneiando e inquieto
o mundo. Ora, é justamente o
que está acontecendo no seculo
em que vivemos. Nunca em todo
o correr da historia viu-se agita-
ção tão profunda e tão geral como
a que abala os povos christãos nos
tempos em que vivemos. Nunca
vimos tamanha persistencia e con-
formidade no ataque dado á reli-
gião; nunca viu-se manejar com
tanto encarnecimento e desca-
so as armas da mentira, calumnia,
abater e deshonrar o Summo Pon-
tifice e os pastores da Igreja de
Jesus Christo e separar do amor
obediencia d'ollos os povos bap-
tizados. Nunca viu-se no mundo tão
vasta explosão de odios satanicos
contra nossos dogmas, nosso culto,
nossos sacramentos, nossos insti-
tutos religiosos, procurando-se

Influiu muito e muito no predom-
nio e mando temporal dos povos;
o throno esteve em harmonia com
o altar. Desse tempo a historia
conserva traços bem luminosos e
edificantes, paginas immorredou-
ras. Se o progresso comparado com
o de nossos dias ainda não tinha-
cado o apogeu, foi porque o *Ducote*
confiado a Igreja catholica, ainda
não se havia estendido ad omnes
gentes.

Mas, por Deus! não se falsifique
a historia! Quem viu jamais absorp-
ção de poderes, usurpação de di-
reitos, pretensão ao mando dos po-
vos na parte temporal, n'uma sim-
ples differença que usavam as po-
tencias outr'ora para com a Igreja,
entregando-lhe a solução de al-
guns negocios de maior importan-
cia dos quaes dependiam os desti-
nos das mesmas potencias? Não fa-
ziam ellas isto voluntariamente? Não
era melhor a arbitragem de um
poder mais humanitario e por isso
mesmo mais conciliador do que
procurar a solução d'esses negocios
com o sacrificio de milhares de vic-
timas, na ponta da espada e na boc-
ca das bayonetas? Que ha ali de
absurdo ou censuravel? E não é
isso mesmo que fazem hoje as po-
tencias entre si em qualquer pendencia
politica? E' simplesmente igno-
rancia, ou vontade somente de calu-
niar a Igreja, ate mesmo com
sacrificio da verdade e da historia,
e nada mais.

Pelo menos nesse tempo não se-
ria o principio de autoridade at-
tirado ao lodagal do desprestigio, a
propriedade não era proclamada
um roubo, não se erguia o braço
regicida, nem se ouvia o estampido
do revolver suicida. Essas tor-
pessas ficaram para quando o car-
tismo revolucionasse o mundo
das ideias e da unida hybrida do
jansenismo e maçonismo nascesse
tambem a revolução dos costumes.

E' signal de desmoralização esse
facho destruidor, que escala a socie-
dade com a triplice lava da licen-
cia, despotismo e anarquia onde se
prometia liberdade, igualdade e
fraternidade; esse sudario de igno-
minias e torpezas que empanam
a civilização moderna; essa não de-
vastadora que tem aberto a porta a
libertinagem e dissolução, que sur-
rateiramente tem penetrado na
família, substituindo a agua
benta pela tinta do escripto, que
tem encommendado aos vivos e nem
poupa se quer as cinzas dos mortos,
e tem feito anclar a sociedade entre
o braço do anarchista e o punhal do
assassino? Encontra-se tudo, nas
paginas do Evangelho, mas nas ca-
beças e nas linguas desses, que taes

sementes tem deitado nesse
no safaro, que é o coração
nemo, nessa tabula rasa, que
de ser; a catholica, não!

Umas e outras (as igrejas)
rolado pela escala do desmoraliza-
ção e desmoralização? As outras
de ser; a catholica, não!

E' signal de desmoralização
impulso ao trabalho, estímulos
virtude, promover o cultu-
scencias e das lettras, cerea-
lher de todas as consider-
respeitos, estabelecer a pa-
monia entre as famílias,
todos os povos com um só
irmãos? Somos os primeiros a
rardar a pecha, porque esta é
a sua missão.

E' vestigio de desmoraliza-
procurar a unidade de cre-
comunhão de sentimentos e
tidade de esperanças, sem o
jamais se verão os homens en-
cados em uma só família de ira
proteger os direitos dos pe-
contra o predomínio dos gran-
promover instituições reli-
que foram em tempos idos, co-
são ainda hoje, o asylo das scien-
e o santuario da caridade? Ac-
tamos o epitheto; a Igreja ca-
esta está desmoralizada, porque
isso ella tem feito e ha de fazer.

Mas catholicos de costumes
versos, falsos prophetas?...
pre os houve e sempre os ha-
porque J. Christo não fundou
Igreja entre anjos, mas entre
mens. Isto, porem, em nada af-
virtua, nem destruo a sua acção
vificante e civilisadora.

Ha catholico os hypocritas, falsos
prophetas? E' signal que os ha
daqueles, pois só ha moeda falsa
porque ha verdadeira. A verdade
e sempre anterior ao erro; a verda-
ria será sempre d'ella.

Antes, somos até francos e leaes
em conceder que de nossa casa
greja catholica tem sahido os
maiores inimigos e oppositores.
antigas heresias ornavam-se
nos ouros da verdade e procurava
enxertar-se nessa arvore seculi-
eterna, porque o erro persistia
podia subsistir.

Umas e outras (as igrejas)
rolado pela escala do desmoraliza-
ção e desmoralização? As outras
de ser; a catholica, não!

E' signal de desmoralização
impulso ao trabalho, estímulos
virtude, promover o cultu-
scencias e das lettras, cerea-
lher de todas as consider-
respeitos, estabelecer a pa-
monia entre as famílias,
todos os povos com um só
irmãos? Somos os primeiros a
rardar a pecha, porque esta é
a sua missão.

E' vestigio de desmoraliza-
procurar a unidade de cre-
comunhão de sentimentos e
tidade de esperanças, sem o
jamais se verão os homens en-
cados em uma só família de ira
proteger os direitos dos pe-
contra o predomínio dos gran-
promover instituições reli-
que foram em tempos idos, co-
são ainda hoje, o asylo das scien-
e o santuario da caridade? Ac-
tamos o epitheto; a Igreja ca-
esta está desmoralizada, porque
isso ella tem feito e ha de fazer.

Mas catholicos de costumes
versos, falsos prophetas?...
pre os houve e sempre os ha-
porque J. Christo não fundou
Igreja entre anjos, mas entre
mens. Isto, porem, em nada af-
virtua, nem destruo a sua acção
vificante e civilisadora.

Ha catholico os hypocritas, falsos
prophetas? E' signal que os ha
daqueles, pois só ha moeda falsa
porque ha verdadeira. A verdade
e sempre anterior ao erro; a verda-
ria será sempre d'ella.

Antes, somos até francos e leaes
em conceder que de nossa casa
greja catholica tem sahido os
maiores inimigos e oppositores.
antigas heresias ornavam-se
nos ouros da verdade e procurava
enxertar-se nessa arvore seculi-
eterna, porque o erro persistia
podia subsistir.

O mesmo acontece em no-
dias. Convictos de que somen-
religião catholica é a unica verda-
deira, dezeriam que tal não fosse
como dizia Pascal, tem procura-
fazer uma religião a seu geito,
qual somente reconhecem co-
boa: a catholica, apostolica, ro-
mana.

Coitados! Querem separar o co-
po da cabeça; querem pertence-
uma família sem accetitar com
paes, aquelle casal que seus
mãos germanos apontam e reo-

bair tudo isto, para pôr em loga-
um mero phantasma de religião -
naturalismo pagão, debaixo do ex-
picioso nome de lei ou religião
natural... Ora, qual o principio
gerador deste tão geral e tão de-
sabrado ataque contra nossa san-
religião? Não se pode apontar
para com horror como em ou-
seculos para um Arco, para um
Pelagio, para um Nestorio, par-
um Luthero, para um Calvino,
não ha um heresiarcha no nos-
seculo pela simples razão que
não ha uma heresia; o que a
se ensina é mais que isso, é a ne-
gação absoluta de to da ordem so-
brenatural... Nonhum estadista
conhece sua epocha diz o sabio
Eckert, e ignora as causas do
acontecimentos que se dão no ter-
re da mais alta politica, se não
estuda a fundo e não comprehen-

de prefatizantes a ordem do
Francos-Maçons em sua essencia
em seus actos. Sem este estudo
sem este conhecimento, não ver-
mais que factos, dos quaes nunca
tão intelligencia e em cuja pen-
sença não saberá que parti-

Um amplexo cordial ao nosso
presadissimo confrade.

Ordenação.—S. Exc. Rvma.
o Bispo Diocesano conferia hoje
ordem de subdiácono ao menorista
Epaminondas Rolim, no domingo
vindouro, fará ordenação* de
Diacono e no dia 1 de Novembro,
festa de Todos os Santos haverá a
Cathedral a solemmissima cere-
monia da ordenação geral, de confor-
midade as mais solemnes disposi-
ções do Pontifical Romano.

Padre José Paulino de
Andrade.—Apoz 6 annos de au-
sencia, tivemos a satisfação de ab-
raçar este distincto collega.

Em sua estadia ao Sul de Minas
Gerasas com incansavel zelo poz em
evidencia as grandes energias de
sua actividade, conquistando o lau-
rel de seus estórys com a criação
da Diocese de Pouso Alegre, que
lhe deve os incrementos de sua
creação.

O nosso caro collega é um espí-
rito servido de um bello cabedal de
conhecimento e tem um nome fir-
mado no jornalismo nacional.

Saudamol-o jubilosos.

Conego Joaquim Lopes.—
Este distincto sacerdote, ornamen-
to do clero Maranhense, aguardan-
do a passagem de paquete proce-
dente do Sul, propiciou-nos a
ventura de sua convivencia com-
posco por alguns dias, impondo-se
aos preitos de justa admiração pe-
los predicados de sua virtude.

Fraterna saudação.

Manifestação.—Os innume-
ros amigos de S. Exc. o Desembar-
gador Presidente do Estado pro-
movem entusiastica manifestação
de apreço por occasião do 1.º an-
iversario de seu Governo.

Uma respeitavel commissão nos
dirigiu honroso convite e com maior
satisfação nos faremos representar.

Conferencia.—Em principio
de Novembro vindouro o talentoso
e conhecido orador Dr. Pereira da
Costa Filho fará uma conferencia
publica na sede do *Gremio de Ins-
trução Campina Grandense*.

O thema da referida conferencia
será: *A guerra será necessaria?*

Saude por mim a todos e tenha-
me sempre por

seu admirador e creado.

J. NERALCO.

NOTICIAS

S. Exc. Snr. Bispo Dio-
cesano.—No dia 15 do vigente
de retorno de sua viagem ao Sul
do Paiz, chegou a esta Cidade o
Exmo. Sr. Bispo.

Recebendo-se previa comuni-
cação, pronunciada agitação se de-
notou na cidade que no effusivo a-
nhelo de receber o nosso Prelado
começou a revestir-se dos signaes
de uma festa que a captivava.—U-
ma commissão do clero e distinctos
e illustres representantes da socie-
dade forão agardal-o na estação
de S. Rita, agrupando-se ao corte-
jo o nosso caro amigo Vigario Fer-
reira.

A gare da estação, aos ultimos
silvos da locomotiva irromperam
as harmonias da Philharmonia do
Batalhão de Segurança e todo o
clero e innumeros cavalheiros fo-
ram apresentar-lhe as boas vindas.

Demandando á Cathedral fez li-
geira oração no altar do S. Sa-
cramento, em seguida dirigido-se
ao Paço Episcopal, aonde sempre
crecente tem affluído a multidão
dos fieis.

Beijamos reverentemente a sa-
grada dextra de S. Exc. Rvma.

Padre Manoel Paiva.—
Em companhia de S. Exc. Rvma. o
Sr. Bispo Diocesano chegou do Sul
o nosso estremo, incansavel
e talentoso collega, Padre Manoel
Paiva, Director de nosso modesto
periodico.

NOVA-YORK, 27.º
Chegou de Costa Rica a noticia
de que o governo daquelle Repu-
blica suspendeu o pagamento da
amortização e dos juros da divida
externa.

Determinou essa attitude do
governo a grande baixa do café
daquelle territorio.

Relação das pessoas que
concorreram com seus do-
nativos para as obras da
Cathedral

Quantia publicada	1.795\$000
Joaquim Fernandes	
Monte	20\$000
Oliveria Carvalho	20\$000
Vicente Ferreira do A- maral	20\$000
Luiz Pinheiro	20\$000
Firmino Vidal	20\$000
D. Antonia de O. Gui- marães	20\$000
Quintiano Mesquita	20\$000
Major José Lourenço da Silva	20\$000
Coronel Jenui de A. Albuquerque	20\$000
Major Manoel Lopes Ri- beiro	20\$000
Dr. A. A. da Gama e Mello	10\$000
Hermenegidio Ferreira Dias	15\$000
Dr. Thomas Mindello	10\$000
Conego Leonardo Mei- ra Henriques	10\$000
Padre João Cruz	10\$000
Antonio Pessoa	10\$000
Epaminondas Montezu- ma	10\$000
Joaquim. Piça	10\$000
João Cobi	10\$000
Coronel José Cayalcã- te de Albuquerque	10\$000
Coronel Isidro Cunha	10\$000
Dr. Francisco de Gou- veia Nobrega	10\$000
Recebido de S. Paulo	10\$000
Somma	2.130\$000

Donativos entregues pa-
ra o monumento ao Sa-
grado Coração de Jesus.

Uma zeladora	15\$000
Outra	24\$000
"	10\$000
Uma devota	14\$000
Mais	14\$000
Uma zeladora	18\$000
"	17\$000
"	18\$000
"	10\$000

Apostolado da Oração.—
Aviso aos Rvms. directores locais
que, attendendo ao que dispõe o
Manual do Apostolado da Oração
no art. XVII, paragrapho 9.º, pági-
na 161, os mappas dos centros de-
verão ser remetidos ao Director
diocesano no mez de Julho de cada
anno; e para que o relatório de todos
os centros da diocese seja em tem-
po enviado a directoria geral, em
S. Paulo, convem que os mappas
cheguem as mãos do director dio-
cesano em fins de Junho até come-
ço de Julho.

Por este motivo os Rvms. Di-
rectores locais só terão que enviar
os respectivos mappas no anno vin-
douro, visto como o relatório deste
anno já seguiu.

Parahyba, 3 de Outubro de 1901.
Conego Fernando Lopes e Silva.
Vice-Director Diocesano.

A alma

—Mãe, nem todas as creanças
vão para o Paraizo.
Outro dia foi para o cemiterio
um menino que tinha morrido; o
seu papá e as duas irmãs aca-
compnhavam o caixão e chora-
vam tanto, que mo fazia pena. Iam
a chorar; aquelle menino tinha sido
mão, não é verdade?

—Não; naturalmente foi sempre
bom, o sua alma enquanto chora-

vam suas irmãs já estava vivendo
no Paraizo.
—A alma, mamã! não sei o que
é, não comprehendo bem.
—Mãe, acabas de me dizer que
tiveste pena de ver chorar as duas
pequerrucas...
—Tive, sim, mamã; tive muita
pena:
—Ora bem; que é que no teu cor-
po estava desconsoado e triste, e-
ram os braços?
—Não, mamã.
—Eram as orelhas!
—Oh! não, mamã; era cá dentro
—Esse lá dentro, Maria é a tua
alma, que se alegra ou se entriste-
ce; que te reprehende quando fa-
zes o mal, e que está satisfeita

quando praticas o bem.
Guerra Famosa
VINHO FAMA
Ativamos aos olhos
te bispo que o Monsen-
Tavara Dias, secretario do
Olinda, enfiava-se de ma-
rectamento de Lisboa vinha
parecia garante para a edifi-
cacao sacrificio, chegando a
co muito medico.
Aqueles que quiserem
podem dirigir-se ao Direc-
Monsenhor Casimiro, ou ao pa-
Thomas que encarregar-se-á
aquelle os pedidos.

HOSANNA

Laudate Dominum omnes gentes;
laudate eum omnes populi

Psal. 116.

Si a noite na etherea, cerulea campina,
D'estrellas sem conto reveste o albor,
E o tremulo ullão, que a vista fascina,
Semelha o dos cirus, no altar do Senhor;

Hosanna! murmurão em mysticas falas:
Mil mundos brilhando na aerea amplidão,
E os anjos dedilhão, vestidos de galas,
Nas harpas sonoras cel. sua canção!

Si a aurora desdobra seu manto irrorante
De r'anjais argenteas, de rubida cor,
Que as flores perfumam de cheiro fragrant,
Que enrugão favonios de brando frescor;

Hosanna! repetem com meigos accents
As garrulas aves, louvando o Senhor!
E o echo alongado nas azas dos ventos
Lá 'horre no espaço, qual hymno de amor!

Si em ondas de fogo no curvo horizonte
Já brama-se o astro da

ANNUNGIOS

Imitação de Jesus Christo

FORMULARIO DE ORAÇÕES

SEGUNDA EDIÇÃO, ÚNICA BRASILEIRA. APROVADA PELO
SANTÍSSIMO CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA E POR A TODO EPISCOPADO
BRASILEIRO, MELHORADA,
APERFEIÇOADA E EM TYPO MAIOR QUE O DA PRIMEIRA EDIÇÃO.

Depois de dous longos annos, ansiosamente esperados, eis que acaba
de chegar o nunca assas louvado livro, cuja primeira e farta edição se
esgotou em seis mezes, tempo mais que sufficiente para se exgottar a se-
de, não obstante ser esta no duplo.

Além dos quatro integraes livros da Imitação e de preciosos accres-
cimentos, grande desenvolvimento foi dado ao FORMULARIO DE ORAÇÕES, que
contém tudo o que de mais importante se encontra nos PAROCHIANOS Ro-
manos e vem exornado de lindas estampas, uma das quaes com a indulg.
de Maria « o bom e dulcissimo Jesus ».

Entre os quatro edificantes methodos de ouvir a missa, um d'elles é
o trabalho do proprio texto da Imitação, o que dá um realce todo parti-
cular e inestimavel ao FORMULARIO, do qual disse o sabio e preclaro
João Esberard, na approvação com que illustrou a mesma obra:

« Quem a possuir pode dispensar qualquer outro Euchologio, que
não achará quanto deseje para satisfazer a obrigação da prece de cada
dia e de cada circumstancia da vida christã. »

Prego de um explar de luxo. 10\$000
Encadernação simples, dourada ou carmezim. 5\$000

O editor faz grandes vantagens para revenda e dá aos particulares
um exemplar gratis a quem pagar dez.

Vende-se nas principaes livrarias do Brasil e em Pernambuco na
casa commercial dos Srs. Gomes de Mattos Irmãos & C^a, rua Marquez de
Olinda, n. 25 e na do Editor

F. A. GOMES DE MATTOS

Rua Marquez de Olinda-44

RESPONDENTES:

- EM S. PAULO—o Exm. Sr. Commendador Tiburcio Mondino
- EM SANTOS—o Illm. Sr. João Baptista de Azevedo, na Alfandega;
- NO RIO DE JANEIRO—o Exm. Sr. Conselheiro Dr. João Capis-
trano Bandeira de Mello, rua do carmo n. 61
- NA BAHIA—o Revdm. Sr. Padre Manoel dos Santos Ferreira; no
Seminario;
- EM MACEIO—o Revdm. Sr. Conego Octavio de Farias Costa;
- NA PARAHYBA—o Révdm. Sr. Padre José Thomaz Gomes
da Silva, Paço Episcopal;
- NO RIO GRANDE DO NORTE—o Illm. Sr. Antonio Nobre de
Almeida Castro.
- NO CEARA—o Illm. Sr. José Meneleu de Pontes e o Exm. Sr.
Barão de Studart;
- NO MARANHÃO—os Illms. Srs. Moreira da Silva & C^a;
- NO PARA—o Illm. Sr. Philippe de Araujo Sampaio, no Castanhal
ou na sede do Conselho Particular da Sociedade de S. Vicente de Paulo
e o Illm. Sr. Dr. Rodrigo Costa, rua Lauro Sodré, n. 232.

AFRICA A CHRISTO !

S. ANTONIO ORA POR NOS !

OBRA DOS SELLOS

DE CORREIO USADOS

FUNDAÇÃO DE ALDEIAS CATHOLICAS NO CONGO
FIM DA OBRA

Fundada em 1890, estabelecida no Grande Seminario de Liege
(Belgica), propoz-se a recolher os meios necessarios para fundar al-
deias Catholicas no Congo e Africa Central).
Para este fim a obra recolhe: 1. Sellos usados de cartas, de jor-
naes, de impostos de taxa, do telegrapho, de todos os paizes e de todos
os tempos por mais communs que sejam. E' preciso notar, porém, que
os sellos antigos e lora de curso, os sellos commemorativos, os de ta-
buleas jubileus tem maior valor, que os sellos correntes 2. Bilhetes
de correio, sellos descriptos, tiras de jornaes com sellos impressos, bilhetes
de correio com ornatos ou com photographia. Rogamos en-
tão aos benfeitores que façam o favor de nos enviar para que os sellos
sejam classificados, e a serrilha não seja cortada e que haja
uma etiqueta com o nome do benfeitor e o numero da obra. Os sellos
podem ser enviados por correio ou por via de navio.

cos e o valor dos antiquarios, amadores de collecções, os
sellos e os sellos de milheiros, 1.0000 e milhaes
e servem para differentes especies de negocios e pinturas
como a exposição de Auvers (1894); outros servem
para adornar salas, salas, pratas, etc. Os sellos de Portugal, das Ilhas
Adjacentes, das Indias Portuguezas e do Brazil tem grande valor, ge-
ralmente em sellos ordinarios de qualquer um destes paizes vale 70 a
100 vezes mais que um sello-Inglez, Francez, Italiano Alemão ou
Belga. Os sellos não carimbados tem, tambem bastante valor: A ad-
ministração da obra exige que toda a remessa de sellos, de bi-
lhetes, de tiras de jornaes seja franqueada como as cartas. Sendo
a remessa bastante grande, é mais facil mandá-la como encomenda
postal, pois os sellos são de grande valor e mais seguro envia-
los em uma fechada. Os favores espirituaes que lucram os benfitei-
res da obra são os seguintes: 1. Por um Breve de Fevereiro de 1898,
o nosso Padre, Sr. Leão XIII, concedeu a Benção Apostolica
a todos os benfeitores da obra, assim como as suas familias. 2. Por
outro Breve, Sua Santidade concedeu tambem 40 dias d'indulgencias,
applicaveis as almas do Purgatorio, por qualquer beneficio. Além dis-
to os benfiteiros têm parte nas seguintes graças espirituaes: Parti-
cipação dos merecimentos dos trabalhos dos Padres Brancos, de um «me-
mento» especial em todas as Missas celebradas pelos Missionarios do
Coração Immaculado de Maria, de uma Missa solemne que celebra-se
perpetuamente a 3 de Novembro de cada anno, pelo descanso da alma
dos benfiteiros, cujos nomes estão e serão escriptos nos livros de
inscriptos no registro da obra. Na primeira sexta feira de cada me-
se celebra-se perpetua, mente tambem uma missa por todos os benfiteiros
vivos e defunctos. Os benfiteiros que são ao mesmo tempo membros
da obra da Propagação da Fé, ganham de cada vez que cooperarem
para a obra dos Sellos Usados, uma indulgencia de 7 annos e 7
quarentenas applicaveis as almas do Purgatorio.
Maravilhosos são os efeitos produzidos por tão benefica instituição. De
1890,—epoca de sua fundação—a 1899 quatro centos milhaes de
sellos foram recolhidos e vendidos nos mercados europeos, 11 aldeias
christãs foram fundadas debaixo dos seguintes nomes: S. Trudo S.
Humberto, S. Leão, S. Juliana, S. Antonio de Lisboa, S. Renacio,
S. Leopoldo, Nossa Senhora. (Não sabemos ainda o nome de uma
dellas).

Esperamos que todos os catholicos se interessarão por tão santa
obra, juntando os sellos que poderem, communicando as pessoas que
zelam a existencia desta obra, etc. etc. Os agentes no Brazil, são
os seguintes: S. Paulo, o Illmo. Sr. D. Luiz Dreux, agente geral,
rua Direita 9.

Rio de Janeiro o Illmo. Sr. J. C. Duvivier, agente particular pa-
ra o Estado do Rio de Janeiro, praia do Flamengo, 34, Parahyba.
Padre Manoel Paiva, (Convento de S. Bento). Agente na Parahyba:
o Sr. Joaquim Honorio da Silveira, Seminario Episcopal. Rvm.
Sr. Padre Eduardo Dresse. O Presidente da obra, a quem
poderá tambem ser remettidos directamente os sellos é o

Seminario Maior

Liege Belgica

A EQUITATIVA

DOS

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

**Sociedade de Seguros Mu-
tuos Sobre a Vida**

SEDE SOCIAL:

RUA DA CANDELARIA N. 7

RIO DE JANEIRO

—«»—

REPRESENTANTE NO

RIO GRANDE DO NORTE E PARAHYBA

FELIX MASCARENHAS

Natal

52—Rua do Commercio—52

END. TELEG. —FELIX

—«»—

BANQUEIROS NO

RIO GRANDE DO NORTE

GALVÃO & C. —NATAL

Parahyba

Paiva Valente & C. —Parahyba

A Equitativa

Seguros realizados 45:000:000\$000
Sinistros pagos 650:000\$000

Uma apolice da EQUITATIVA
representa o amparo certo da fa-
milia do segurado, por sua morte,
além de uma vantajosa collo-
cação de capitães.

REPRESENTANTE na Parahy-
ba e Rio Grande do Norte —Felix
Mascarenhas.

BAQNUEIROS:

Parahyba—Paiva Valente e C.

Rio G. do Norte—Galvão e C.

SUB-AGENTES:

Parahyba—Ignacio Toscano de

Brito.

Rio G. do Norte—Cyrineu Joa-
quim de Vasconcellos.

**Curso de Hydrosudoth-
rapia**

JOAO DE PESSOA, vulgarizador
e reformador da Hydrosudotherapie
no Brazil, com estudos especiaes e
experiencia de seis annos de proli-
cua e ininterrupta propaganda des-
te prodigioso systema, unico trata-
mento racional que elimina a causa
de todas as molestias, debellando-as
radicalmente, sem o concurso des-
natural e absurdo das drogas, que
deprimem e envenenam o organis-
mo; systema cujas efficacissimas
applicações vão obtendo dia a dia
nesta capital, como em toda a parte
onde tem sido praticadas, os mais
extraordinarios successos na cura
de verdadeiros desenganados da me-
dicina, resolveu abrir uma matricu-
la, com o praso prorrogavel de
vinte dias, a contar desta data, pa-
ra todos aquelles que desejem com-
bater o mal promptamente pos-
sivel e pelos meios mais simples e
inoffensivos, os mais graves soffri-
mentos.

Para informações e esclarecimen-
tos podem os interessados procurar-o
em todos os dias uteis, 1 ás 3 ho-
ras da tarde, á rua Visconde de
Inhatma n. 34 1.º andar.

Qualquer chamado do interior,
sem excepção, deve ser feito por
intermedio de pessoa idonea desta
Capital.

Parahyba, 1 de Agosto de 1901.

A Equitativa

SEGURO SOBRE AVIDA,
TERRESTRES

Esta Sociedade em
de 5.000\$000 segurada
ro em vida do segurado
poderão ser mais de um
teadas, durante o prazo
20 annos) que vigorarem
juizo das demais vanta-
guras.

Quem possuir, por exem-
tro apolices terá annualmen-
tro probabilidades sobre o

O sorteio será de 1/0 das

lices em vigor.

Seguro realizado 60:000:000

Seguros pagos 1200:000

FELIX MASCARENHAS

Agente Geral

AVISO

Vende-se a casa n.º

sita na rua Direita com a

fronteira murada, formam

esquina a rua S. Francisco

Quem pretender dirija

à Redacção d'«A Imprensa»

TYP. D'A IMPRENSA

Imprime-se n'esta Officina cartão de visita, par-
teipação, convite e qualquer trabalho que lhe for con-
fidado com a mais perfeita e nitidez, modicidade em